

A BOTÂNICA NA ESCOLA

CAMILA CARDOSO SALOMÃO¹; HELENA DOS SANTOS MOSCHOUTIS²;
RAQUEL LÜDKE³

¹Universidade Federal de Pelotas – camilacardososalomao@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – helena.smos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raquelludke28@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No artigo “Mas de que te serve saber botânica?” (SALATINO; BUCKERIDGE, 2016), os autores demonstram que uma das maneiras de superar as limitações impostas pela denominada Cegueira Botânica é ter mentores na infância e adolescência capazes de estimular experiências em contato com as plantas. Segundo os autores, vivenciar tais experiências na infância influencia a forma como essas pessoas se relacionarão com as plantas quando adultos.

O desconhecimento da diversidade de plantas e florestas por parte dos adultos leva a um desinteresse sobre o meio ambiente e conseqüentemente à naturalização de ações que destroem e desequilibram as interações ecológicas intra e interespecíficas - como a monocultura (SALATINO; BUCKERIDGE, 2016).

De maneira geral as escolas públicas costumam possuir um espaço que possibilita atividades ao ar livre e em contato com a natureza. Essas atividades podem gerar conhecimentos práticos e teóricos simultaneamente, que surgem a partir de perguntas que são resolvidas por meio do diálogo e da pesquisa entre os envolvidos e envolvidas (ECOMAMOR).

A ausência de um projeto que trabalhe essas características da localidade junto aos alunos e comunidade como um todo em algumas escolas na cidade de Pelotas no RS, indicou este local como um ponto de partida fértil para o projeto. Entendendo que no município de Pelotas têm diversas localidades em que há sobreposição entre diversidade e monocultura, torna-se possível estendê-lo para outras escolas, visto que há escassez de projetos focados no tema em questão.

Sendo assim, o objetivo deste projeto é trabalhar a importância da vegetação nativa e da relação da natureza com a alimentação no contexto da escola, bem como formas de aproximar a Botânica da comunidade escolar, fortalecendo conhecimentos e combatendo a Invisibilidade Botânica. Para isso, o projeto propõe a realização de quatro ações que se retroalimentam finalizando com uma ação de exposição e apresentação das espécies nativas e regionais. Os temas norteadores são: horta, composteira, semeadura e plantio, berçário e herbário.

2. METODOLOGIA

O período de atividades remotas na UFPel em função da pandemia da Covid-19 exigiu adaptações à realização do projeto. Sendo assim, durante os meses de março à julho deste ano, foi possível a realização de apenas duas ações do projeto, as quais foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Assumpção, localizada no Balneário dos Prazeres, na cidade de Pelotas/RS.

A primeira ação ocorreu no mês de maio onde foi realizada a aplicação de um questionário estruturado aos funcionários e funcionárias envolvidos com as

atividades da cozinha, cujo tema norteador foi “composteira”. O questionário contém 10 perguntas, sendo três referentes à identificação pessoal das participantes e sete ao tema em questão. A aplicação contou com o auxílio de uma professora da escola que distribuiu e, posteriormente, recolheu as respostas.

A segunda ação se deu na participação da festa junina da escola, evento em que, por hábito, há forte participação de alunos, funcionários e comunidade. Através de pôster intitulado “A Botânica na Festa Junina” foram expostas durante o evento informações com texto e ilustrações de alimentos típicos em quermesses. Concomitantemente, houve a exposição de mudas de árvores da espécie *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze (Araucariaceae), além de sementes (pinhão) para que as pessoas da comunidade que participavam da festa, pudessem experimentar a semeadura desta espécie.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram obtidas um total de três respostas, todas de mulheres com mais de 30 anos e níveis escolares distintos (uma com pós-graduação e duas com ensino médio completo). As respostas sobre a utilização e função da composteira estão detalhadas na Tabela 1.

Apesar de nem todas as participantes terem tido contato com composteira, todas mostram conhecimento do que ela produz e quais alimentos são adequados, e quais não, de serem utilizados para compostagem. Outro ponto em comum às três respostas é que, para elas, apenas minhocas são importantes para a produção de um húmus de qualidade.

Sobre a exposição do pôster, das mudas e do berçário de araucária, foi interessante a aproximação das pessoas que participavam do evento para saber do que se tratava aquele núcleo da festa junina da escola. De maneira geral, todas as pessoas que se aproximaram sabiam o que era o pinhão e que ele era comestível, porém a novidade para alguns, foi a descoberta de que ele era também a semente daquela árvore. Por outro lado, a árvore era familiar ao olhar deles, no entanto, nem sempre era sabido que se tratava da espécie *Araucaria angustifolia* e, menos ainda, que ela estava ameaçada de extinção. Ainda foi possível a interação com duas crianças que pediram para ajudar a “plantar um pinhão”.

O pôster continha informações básicas sobre comidas típicas de festa junina, como o quentão, a maçã-do-amor, o amendoim, a pipoca (milho) e o próprio pinhão (Figura 1a). Algumas pessoas paravam para observar, e poucos – adultos - que percebiam a relação com a universidade, questionavam do que se tratava e seguiam para as atividades da festa.

Tabela 1. Perguntas aplicadas no questionário referente ao tema “compostagem” e as respostas indicadas. O número entre parênteses corresponde a quantidade de vezes que esta resposta foi marcada.

Pergunta	Respostas	
Já teve ou tem composteira em casa?	Sim (1)	Não (2)
O que a composteira produz?	Humus para adubação de plantas (3)	-

O chorume serve para adubação?	Não sei dizer ou não sei o que é chorume (1)	Sim, se diluído em água (2)
Na composteira podemos colocar que tipo de alimentos?	Restos de alimentos, evitando temperados e cozidos, cítricos, cebola, laticínios (3)	-
Como evitar infestação da composteira por ratos e baratas e garantir a decomposição correta?	Só colocar os alimentos na composteira (1)	Manter sempre os restos de alimentos cobertos com folhas secas, apara de grama ou serragem (2)
Que animais são importantes para produção de húmus de qualidade?	Somente minhocas (3)	-



Figura 1. Ação “A Botânica na Festa Junina” com participação na festa junina da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Assumpção. Em a) apresentadoras com o poster e as mudas expostas, em b) com participantes da comunidade, em c) vista geral da festa.

As ações da horta, construção da composteira, semeadura, berçário e exposição do herbário de espécies regionais, será possível a partir do retorno das atividades presenciais da UFPel, no semestre 1 do ano de 2022.

4. CONCLUSÕES

Apesar das limitações do período de trabalho remoto, foi possível dar início ao projeto, perceber que o mesmo tem aceitação dentro da escola E.M.E.F. Luiz Augusto Assumpção e começar a entender algumas das demandas desta comunidade.

O questionário estará aberto para outros funcionários e funcionárias que queiram participar, até o início dos trabalhos da composteira, para então, ao final do projeto, ser realizado uma nova aplicação – com as mesmas perguntas - com o intuito traçar um panorama a partir da vivência destes profissionais com relação a compostagem.

A participação na festa junina foi o ponto alto até então do trabalho, uma vez que foi possível vivenciar uma atividade na escola, além de interagir com alunos, funcionários e comunidade local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SALATINO; BUCKERIDGE. **Mas de que te serve saber botânica?** In: Estudos avançados, 30 (87), 2016. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30870011>. Acesso em 15 ago. 2022.

ECOMAMOR. **Ninhos de aprendizagem - experiências de aprendizagem através de hortas escolares**. Goiânia, Editora EM5.